

A IMPERMEABILISADORA Alfaya & Comp.

Impermeabiliza Seda, Velludo, Lã, Algodão e qualquer outro tecido, antes ou depois de ser confeccionados.

RUA DOS ARCOS 13

Telephone 2 - 4384

— RIO DE JANEIRO —

As fazendas por nós impermeabilizadas impedem a penetração da água e da humidade, sem o menor prejuízo para a saúde porque conservam inteiramente a porosidade primitiva, permitindo o arejamento e a transpiração, podendo ser lavadas, dobradas, passadas a ferro, costuradas e sujeitas a qualquer temperatura quente ou fria sem perder a impermeabilização.

Não altera as cores nem prejudica os tecidos, sendo essa impermeabilização tão durável como a fazenda.

Elvira Morla, ex-bailarina hespanhola, agora actriz de cinemas, que tão excepcional éxito obteve em *Olympia*, conquistou novo e mais completo triumpho ao encarnar a protagonista da *Chama Sagrada* da *First National*.

Cecil B. de Mille, o grande ensaiador, acaba de sahir do hospital onde esteve internado varias semanas, tendo sido operado na garganta.

Parece — embora bastante



Tintas
PARA
IMPRESSÃO

— AS —

MELHORES!...

Depositarí-
os exclusivos

para todo o
Brasil:

CAPUCCINI & CIA

Rio de Janeiro — Caixa Postal 1662 — Rua da Alfandega, 72
A "REVISTA DA SEMANA" É SEMPRE IMPRESSA COM
TINTAS MICHAEL HUBER.

A SCENA MUDA

SUMMARIO DO N. 511 — 43.º DO 10.º ANNO

7 de Janeiro de 1931

<i>Carlomania</i>	4
<i>Novidades na tela</i> — (Anita Page, "bancando" o apache).....	5
A moda em Hollywood.....	8
<i>O processo de Tilly Fernandes</i> — (Lil Dagover e Ivan Petrovich).....	9
<i>Cow-boy a muque</i> — (William Haines, Leila Hyams, Polly Moran, Cliff Edwards e Charles Middleton).....	11
<i>Inconstancia</i> — Claudette Colbert, Norman Foster, Ginger Rogers, Charles Ruggles, Leslie Austin e Four Aalbu Sisters).....	16
<i>Estrellas do occidente</i> — (Richard Arlen, Mary Brian, Harry Green, Regis Toomey, Fred Kohler e Guy Oliver).....	23
<i>Bom negocio</i> — (Mary Philbin, James Gleason e Lucille Webster Gleason).....	26
<i>Os que vivem no écran</i> — (Dorothy Jordan)....	14
Miss Dorothy Jordan, da Metro.....	7
Stanley Smith e Mary Sawlor, da Metro.....	15
Jeanette Mac Donald e John Garriek, da United Artists.....	18
Joan Harlow e Ben Lyon, da United Artists.....	19
Bessie Love, da Metro.....	22

incerto — que Dorothy Gish e James Rennie vão se divorciar... Elle partiu para a Europa, emquanto que ella anda por Hollywood como se não sentisse falta do marido.

jogador profissional de golf, chamado James Thomson.

Ruth Roland recebeu formidável ovação em New York, quando appareceu pessoalmente na estrêa de seu primeiro film fallado *Reno*.

Viola Dana, irmã de Shirley Mason e que ha bastante tempo não apparece em films, acaba de contrahir matrimonio com um

A Fox resolve u resuscitar Johnnie Walker! Chamou-o para o principal papel de *Up the River*, cujo argumento se desenrola em um presidio.

SABONETE
DORLY
PREÇO POR PREÇO É O MELHOR!
NAS
PERFUMARIAS LOPES
RIO - S. PAULO
CASA BAZIN - PERFUMARIA CAZAUX E OUTRAS

CARTOMANCIA DESVENDANDO O FUTURO

N. 438 — ILKA (Rio de Janeiro) — Idem, idem, queira ter a bondade de ler o que digo acima á G. Finca e proceda como alli recommendo.

N. 439 — RUPERT (S. Simão) — Tenha a bondade de ler o que digo á Ilka e proceda como ensino a ella.

N. 440 — CONSUELO (?) — Queira ler tambem as instrucções da maneira de deitar as cartas, que publicámos no n.º 510.

N. 441 — M. C. B. (Rio) — Tenha a bondade de ler o que digo acima á Consuelo.

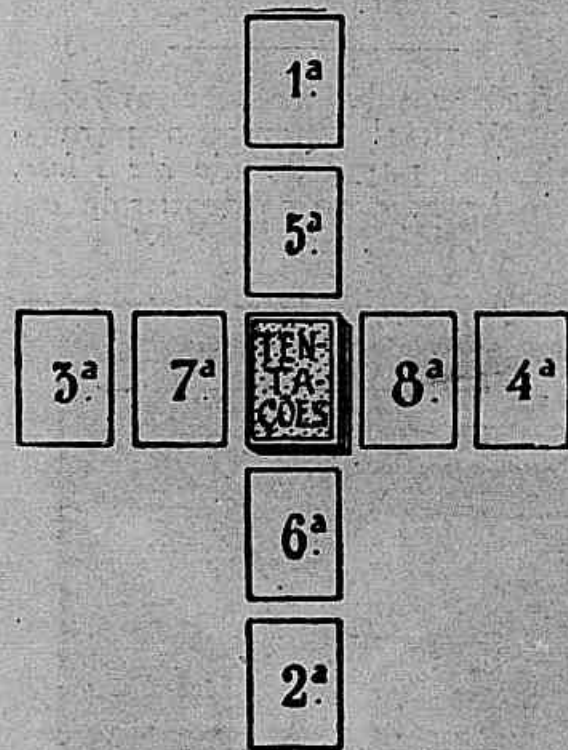
N. 442 — SUSPIRO (Campo Grande — M. Grosso) — Faça o favor de ler as instrucções que já publicámos e tenha a bondade de as transmittir á Mme. Viuva Alegre e á Milongueta, que lhe ficarei muito grato.

N. 443 — REI DE OUROS (?) — Queira ler tambem as instrucções do modo de deitar as cartas e transmitil-as, por favor, á Dama de Ouros, á Camara e ao Rubens.

N. 444 — LYLLI DE A. (S. Paulo) — Leia tambem as instrucções no n.º 510.

N. 445 — GATO FELIX (Engenho Novo) — Seguiu carta registrada para o endereço enviado.

N. 446 — AILEDA (Laranjal) — Queira ler as instrucções que



Maneira de deitar as cartas em cruzeta na ordem numerica em que estão dispostas.

publicamos no numero passado. Seguiu tambem carta particular.

N. 447 — DAVINIA CHIGNALL (Penha) — Queira ler tambem as instrucções que já publicámos.

N. 448 — CARMEM ALLAN KARDEC (?) — Tenha a bondade de ler tambem as instrucções.

N. 449 — AZ DE OUROS (S. Paulo) — Veja o que tenho dito aos anteriores consulentes sobre a maneira de deitar as cartas e

faça assim tambem, depois de ler as instrucções que foram já publicadas.

N. 450 — A. R. C. TOLEDO (Piracicaba) — Idem, idem e faça como digo acima.

N. 451 — ATLANTICA (Rio) — Leia tambem as instrucções e as transmitta á Dirce M. C. que lhe ficarei muito agradecido.

N. 452 — MISS MELLY (S.

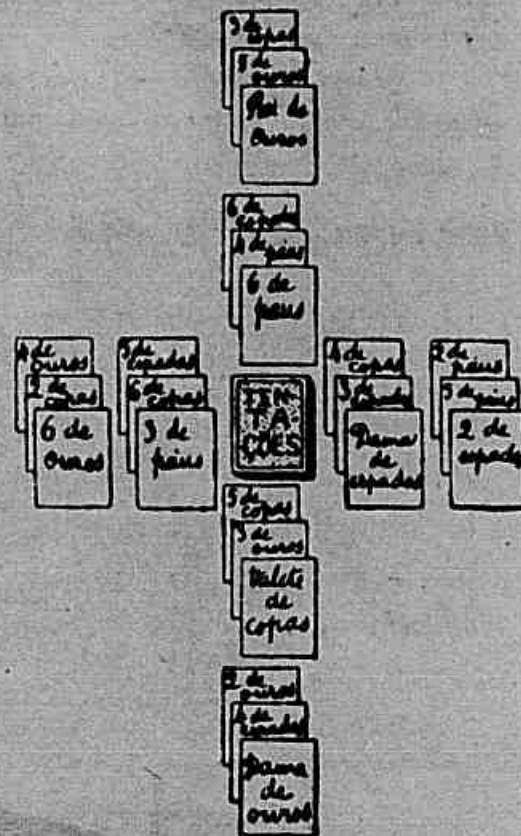
cepto a dama e rei de ouros, o valete de copas e a dama de espadas, como dizem as instrucções.

Os azes e os setes dos quatro naipes ficarão ao centro da cruzeta no logar das tentações. Feito isto, deite as 24 cartas que restam das 40, escreva os valores no mappa e mande.

N. 454 — MARYLASI (S. Paulo) — Sua sorte se apresenta propicia, vendo-se um homem

se ausentará. Uma rival procurará desviar um jovem de boa posição de fortuna que a estima. Vejo desgostos e correspondencia interceptada. Haverá tambem uma doença de pouca gravidade em pessoa idosa nesta casa. Dous jovens pretendem seu affecto. Um d'elles se ausentará despeitado.

N. 456 — PRIMAVERA (Boa



Modelo como tem de ser escripto o mappa.

Vista) — Com alegria receberá uma prenda em uma igreja. Vejo tambem um matrimonio feito com muito gosto embora com pouca fortuna o que será obstaculo que não prevalecerá. Um homem idoso e de bom parecer deve ser ouvido em certa pretensão sua. Ao contrario não deverá prestar attenção a certo jovem que a trahirá si for attendido.

N. 457 — HELENA M. (Serra Negra) — Vejo alegria em um banquete e logo após, poucos dias ou poucas semanas, uma desintelligencia entre um homem da lei e um militar já edoso. Uma mulher de bom coração evitará maior mal, sendo intermediaria no caso. Reinará, por fim, a paz. Irá breve receber dinheiros pequenos e uma carta contando novidades que lhe serão surpresas.

N. 458 — GENOVEVA (Serra Negra) — Vejo desgosto e constrangimento por uma levandade de um jovem moreno. Desvio de dinheiros, questão com a justiça, muito trabalhando um homem da lei que se vai demonstrar verdadeiro amigo. Haverá uma ligeira viagem sem nenhum resultado pratico. No futuro verá realizadas suas esperanças e receberá uma prenda valiosa de um homem que a estima de coração.

N. 459 — GENO' (Serra Negra) — Vejo rivalidade entre dous amigos que se tornarão rivaes por causa de uma mulher mo-

Mappa em que têm de ser escriptos os valores das cartas, cortando e enviando a esta redação com o nome ou pseudonymo do consulente e localidade de onde vem.

Paulo) — Gratissimo pelas suas gentilezas. Rogo-lhe a bondade de ler as instrucções que foram publicadas sobre a maneira de deitar as cartas e procedendo assim terá acertado. Escreva os respectivos valores no mappa e mande, que terei muito prazer em attender á bondosa consulente.

N. 453 — DOMINGOS M. (Jaboticabal) — Devia ter excluido do baralho as figuras, ex-

claro que a estima e se preocupa com o seu futuro. Breve receberá uma carta com pequenos dinheiros e boas noticias de pessoa ausente. Fará tambem uma viagem que será de proveito. Uma vizinha falladora procurará lhe fazer algum mal e não o conseguirá.

N. 455 — VIOLETA (Boa Vista) — A caminhos breves virá uma carta provocando ciúmes em um homem moreno que

(Continúa na pag. 35)

A SCENA MUDA

Premiada com medalha de ouro na Exposição de Sevilha de 1930

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA S. A.

RUA VISCONDE DE MARANGUAPE N.º 15

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: REVISTA

CORRESPONDENCIA DIRIGIDA A AURELIANO MACHADO DIRECTOR - GERENTE

Telephone 2 - 2550

RIO DE JANEIRO, 7 DE JAN. DE 1931 || N. 511—43.º DO 10.º ANNO

A SCENA MUDA

PORTE SIMPLES BRASIL

Um anno 48\$000

½ " 25\$000

REGISTRADO

Um anno 69\$000

½ " 35\$000

Num. avulso. 1\$000

" atrasado 1\$500

ESTRANGEIRO

PORTE SIMPLES

Um anno 63\$000

½ " 32\$000

REGISTRADO

Um anno 94\$000

½ " 48\$000

NOVIDADES NA TELA

A moda das unhas...

A moda das unhas pintadas, para harmonizar com a côr do vestido é um novo capricho aceito com entusiasmo em Hollywood, entre as estrellas.

Clara Bow muda a côr de suas unhas de accordo com seu estado de animo. Algumas vezes é vermelho intenso, de outras é rosa desmaiado.

Mary Brian emprega duas classes de vermelho; um rosa pallido, para os vestidos de soirée e outro de côr natural, para a manhã.

Evelyn Brent escolheu a côr laranja para as unhas, que não vai de todo mal aos dedos longos e finos da estrellas, porem que seria horrendo em uma mão curta e polpuda.

Fay Wray usa a côr de rosa em suas toilettes de baile e, durante o dia, não pinta as unhas de nenhuma côr.

Esther Ralston tinge com um ligeiro toque de carmin o centro das unhas e deixa o resto de côr natural.

Jean Arthur é, talvez, a unica artista que conserva a côr natural, limpando as unhas até dar-lhes brilho, sem necessidade de pintal-as.

Loretta Young será a proxima primeira dama de Ronald Colman em um film para a *United Artists*. Ha alguns annos, quando Colman era mais moço, trabalhava junto de Vilma Banky, que já começa a se enrugar; agora que o actor inglez começa a envelhecer, vai apparecer ao lado de miss Young, que mais parece sua filha do que sua noiva.

Hal Roach, que estava produzindo films curtos em francez, allemão e hespanhol, decidiu, repentinamente, suspender todo e qualquer trabalho de adaptação dos films em lingua estrangeira.

Motivo? As intrigas dos artistas francezes, allemães e hespanhoes, que o punham de sangue a ferver e o faziam perder tempo com discussões e reprimendas.

O resultado foi que todos esses artistas, que não eram poucos, ficaram sem trabalho...



Ora vejam só! A doce Anita Page quer bancar o apache. Com essa carinha não amedronta ninguém... Mas não admira que arrombasse um cofre com a mesma facilidade com que força a entrada em muitos corações.

Cousas de Clara Bow

Agora não se trata de nenhum adorador e sim da roleta, que também tem seus adoradores.

Clara Bow, que não sabe como encontrar novas emoções, pois já experimentou quasi todas, não brincou, agora, com nenhum homem mais ou menos sceptico. Limitou-se aparentemente a ir com sua secretaria a uma cidade recreio e alli, sentando diante do panno verde, pediu fichas (que ella affirma ter julgado serem de 50 centavos, mas que, na realidade, tinham um valor de 100 dollars cada uma). Jogou, perdeu, pagou com cheques e o prejuizo final foi de 20.000 dollars. O peor é que, segundo a accusaram, Clara logo tratou de telegraphar a seu banco ordenando-lhe que não pagasse taes cheques.

Resultado, um escandalo formidavel, que foi presenciado pelo famoso Will Rogers, ex-actor e ex-prefeito de Los Angeles.



Jeanette Mac Donald, cuja garganta privilegiada já lhe valeu ganhar mais de um milhão e meio de dollares no cinema.



Maurice Chevalier, cuja graça inimitavel para cantor, fel-o conquistar o publico do mundo inteiro.



Bessie Love, da "Metro".

Buster Keaton regressou a Hollywood de sua viagem ao Velho Mundo. Em Madrid, Buster teve occasião de assistir a uma corrida de touros e presen-

tearam o celebre comico com um par de chifres, tirando-o, finalmente, da praça de corridas, carregado nos hombros... Acompanhavam-o as irmãs Talmadge

(uma d'ellas, Nathalie, é sua esposa) e Gilbert Roland, que durante sua visita á Hespanha recobrou sua verdadeira personalidade de Luiz Alonso.



Miss Dorothy Jordan,
da "Metro".



A MODA

Pyjamas... O vestuário que invade todos os lares! Vejam os lindos modelos de *Anita Page*, *Dorothy Jordan*, *Catherine Moylan* e *Bessie Love*! (Todas da "Metro").

O processo de

Tilly Ferrantes

Film da UFATON com os seguintes

INTERPRETES

Tilly Ferrantes — LIL DAGOVER
Jorge Moeller — IVAN PETROVICH
A Sra. Moeller — Helene Fehd-
meß-Kayser
O conde — Gaston Jacquet

No vasto salão do tribunal de uma grande cidade, a actriz Tilly Ferrantes, sentada no banco dos réus e pallida de emoção, ouve a leitura do libello, que a aponta como responsável por um crime de morte.

A ré parece sentir, como pontas de fogo, os olhares cheios de odio da Sra. Moeller, principal testemunha de accusação e progenitora da victima. E, embora se tenha declarado innocente d'esse crime, Tilly relata perante a Justiça a historia de sua vida, entre phrases que, em busca de recordações, começaram titubear antes para terminar fluentes e apaixonadas.

Fôra por ocasião do espectáculo de despedida de uma companhia de operetas, em Berlim, que a estrella Tilly Ferrantes projectára uma viagem de automovel com um jovem conde, seu namorado. Mas um desentendimento entre elles destruiu esse lindo sonho de aventuras. Por esse motivo, Tilly regressou a sua villa, desesperançada das venturas, que esse passeio poderia proporcionar-lhe.



A' ultima hora, a linda actriz teve um desentendimento com seu namorado.



Sentada no banco dos réus, Tilly ouvia com amargura o libello do promotor publico.

Chegando á casa, a linda actriz alli encontrou sua collega, a Sra. Moeller, que lhe fôra pedir uma pequena quantia emprestada para poder ir visitar seu filho Jorge, que trabalhava como actor num theatro da provincia.

Tilly attende a esse pedido e, entre lagrimas, sussurra ao ouvido da visitante:

— Tu, ao menos, sabes a quem pertences, ao passo que eu...

Como desejosa de consolar Tilly, a Sra. Moeller convida-a para ir em sua companhia visitar Jorge e, isso, afugenta de Tilly a tristeza, fal-a recobrar o animo e a alegria. Na manhã seguinte as duas mulheres partiram em trem para a cidade provinciana.

Não tardou que Jorge se inflammasse de paixão pela linda e encantadora estrella da ribalta e tambem Tilly não poude resistir ao amor d'aquelle esbelto joven, tão differente do conde, que, outrora, occupára seu coração.

Escoam-se deliciosamente duas semanas de felicidade, mas durante esse tempo ha um coração que sangra: um coração de mãe. A Sra Moeller presente que Tilly lhe vai roubar o amor de seu filho...

Passados alguns mezes Tilly voltou a ser o ponto de convergencia da vida da capital. Novas occurrencias apagaram suas recordações e Tilly se sentiu um pouco constrangida, quando, de subito, um visitante inesperado,

(Continúa na pagina 30).



Lil Dagover no papel de Tilly.



Agora, aquelles protestos de amor só lhe causavam enfado.

Cow-boy a muque

Film da *Metro* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

"Windy" — WILLIAM HAINES
Molly — LEILA HYAMS
Pansy — POLLY MORAN
Trilby — CLIFF EDWARDS
Steve — Francis X. Bushman
Junior
La Bella Rosa — Vera Marsh
Buck — CHARLES MIDDLETON

"Windy" era o diabo com figura de gente. Não havia naquella feira de curiosidades que elle explorava — desde o anão prodigioso até o gato de seis pernas a curiosidade publica, creatura mais esperta.

"Windy" não era, entretanto, apenas um rapaz endiabrado, o que se chama um "bicho"; era, tambem, um "sabido" e tão "sabido" que, uma noite, não teve difficuldades em explorar a boa fé de uma dezena de "cow-boys" e "embrulhou-os todos num jogo complicadissimo, um jogo cujo unico modo de ganhar só elle sabia.

A principio, os "cow-boys" acceitaram o "embrulho", mas algumas horas depois, como tivessem ficado sem dinheiro para voltar para a fazenda em que trabalhavam, um d'elles "revoltou-se" e instigou os companheiros a que se desforrassem do esperto.

Devolver o dinheiro "ganho", era impossivel a "Windy", porque quando elle levou as mãos nos bolsos para devolver os "cobres"



— Olhe, você ainda é apanhado numa d'essas espertezas — observou a actriz.



A apresentação das "estrellas" na barraca de Windy.

dos "cow-boys", não encontrou mais um centimo.

E' que "La Bella Rosa", a "estrella" da "troupe" com que elle explorava os olhos innocentes da gente d'aquellas paragens, vira a manobra de "Windy" no jogo e pensara que ladrão que rouba ladrão tem direito aos classicos cem annos de prisão...

O resultado foi que "Windy", não podendo restituir o dinheiro, ficou prisioneiro dos "cow-boys" e como estes não pudessem tirar d'elle vingança melhor, decidiram que "Windy" fosse levado para a fazenda, onde se tornaria "cow-boy" a muque, a fim de pagar com seu trabalho o prejuizo que lhes causara.

Algumas horas depois, nosso amigo "Windy" entrava muito lampeiro (pois que facilmente se conformava com a sorte) na fazenda cujo proprietario elle ignorava e ignorou... até o momento em



Windy começou por ser apresentado a miss Molly como um prisioneiro.



Miss Molly começou por achar que elle era muito confiado.



Com aquellas pilherias, aquella jovialidade irresistivel, Windy a todos embulhava.

que se deparou com a encantadora miss Molly, uma loura que elle classificou logo "do outro mundo" e a quem immedia-

tamente dirigiu os mais ardentés galanteios.

Então veio a saber que miss Molly era a proprietaria da fa-

ra vez em sua vida, estava interessado seriamente por alguém. Não tardou, por isso, que ambos se sentissem enamorados



Ocultamente, os dous entraram em idyllo.

zenda, porque ella exigiu mais respeito e seu irmão, Buck, lhe impoz mais respeito á "patrão".

Esses factos, entretanto, não impediram que Molly visse em "Windy" um sympathico rapaz digno do amor de qualquer creatura.

O rapaz, por seu lado, sempre tão leviano, sentiu que, pela primeira vez em sua vida, estava interessado seriamente por alguém. Não tardou, por isso, que ambos se sentissem enamorados

um do outro e, ás occultas, fizessem idyllios.

A situação de "Windy" perante os companheiros continuava entretanto a mesma: de nenhuma sympathia.

Nada adiantou que o rapaz puzesse de parte as diabruras que tanto os aborrecera nos primeiros tempos. Nada adiantou que, agora, elle se mostrasse mais applicado ao trabalho, a ponto de só attender a seus deveres e nem ao menos conversar.

Para os "cow-boys, "Windy" continuava a ser o mesmo inescrupuloso individuo, que apre-



A pobre Molly fêra picada por uma cobra e estava em perigo de vida.

goava as “maravilhas” da feira. Molly, entretanto, sabia que o caracter de “Windy” se modificára. (*Continúa na pagina 30*)



Windy dirigia sua companhia de variedades com irresistivel despotismo.

OS QUE VIVEM NO ÉCRAN

UM dos jovens mais referidos em toda a Cinelandia não é nenhum artista, apesar de ser um typo alto, elegante, possuidor, enfim, de todos os característicos que se espera d'aquelles que trabalham na tela. Esse elegante cavalheiro é Mitchell Leisen, um dos personagens mais conspicuos em Hollywood. Este rapaz de trinta annos é autor de uma grande parte dos effeitos artisticos, que tem attrahido a attenção geral em muitas produções sensacionais.

Quando Mitchell Leisen deixou Michigan para estudar pintura no Instituto Artistico de S. Louis e mais tarde em Chicago, esperava seguir a architectura ou pintura. Mas a fascinação do cinema se fez sentir sobre elle a tal ponto que, em 1920, decidiu-se a procurar campo para seu talento nessa arte, que tão rapidos progressos ia conquistando.

Quando apresentou com timidez a Cecil B. De Mille alguns dos seus esboços do *Saque em Roma*, scena grandiosa da produção *Manslaughter*, o famoso ensaiador ficou surprehendido e encantado e Leisen desde então ficou consagrado como um dos elementos indispensaveis do cinema. Por varios annos foi director artistico nas produções de Charles Ray, Douglas Fairbanks e Mary Pickford, voltando depois novamente para junto de seu antigo chefe Cecil B. De Mille, para quem preparou recentemente o maravilhoso

**E' preciso arte
para
fazer films.**

scenario de *Madame Satan*. Tambem desenhcou os trajes e scenarios para *Reis dos Reis*, *A canção do Volga*, *De fidalga a escrava*, *A noite de sabbado* e a *Mulher sem Deus*, produções do Cecil B. de Mille.

A estima em que De Mille tem a esse artista

se revela pelo facto de ter sido o padrinho de casamento de Leisen com Stella Seager. Leisen é inquestionavelmente um dos mestres dos directores artisticos em Hollywood. Suas concepções são ousadas e originaes e elle é tambem considerado uma autoridade na mecanica dos films. Foi elle quem fez para De Mille duas das scenas mais sensacionais da carreira d'este reputado productor: o terremoto do Calvario, no *Rei dos Reis* e a explosão e destruição de um Zeppelin em pleno ar em *Madame Satan*. Cada uma d'essas scenas requer varias semanas a ser disposta cuidadosamente e ha innumerados detalhes que levariam muitas horas para serem explicados.

Para organizar "effeitos" d'esta natureza o director artistico carece de precedentes para se guiar. Tem que inventar machinaria especial, investigar sobre centenas de materiaes differentes, calcular a

velocidade da queda dos differentes objectos e muitos outros pormenores que assombrariam a um leigo, mas são indispensaveis para se preparar grandiosos espectaculos num studio cinematographico.

(Continúa na pagina 31.)



DOROTY JORDAN.



Stanley Smith e Mary Sawlor, da *Metro*.

INCONSTANCIA

Film da PARAMOUNT com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Anne Vaughn — CLAUDETTE COLBERT
Toby Mac Lean — *Norman Foster*
Puff Randolph — *Ginger Rogers*
Shorty Ross — *Charles Ruggles*
Dwight Knowles — *Leslie Austin*
O medico — *H. Dudley Hawley*
Sherman Sisters — *Four Aalbu Sisters*

Anne Vaughn, insinuante e habilissima reporter do jornal *The Chronicle*, travou casualmente conhecimento com Toby Mac Lean num match de luta de box. Sympathisaram um com o outro logo á primeira vista, num abrir e fechar de olhos, como se costuma dizer.

Seria porque os olhos de Anne eram grandes, expressivos, magnificos? Seja como fôr, Toby apaixonou-se tão profundamente por ella, que o casamento dos dous realizou-se naquella mesma noite.

Depois da cerimonia, Anne disse a Toby:

— Agora tenho que escrever um pouco. Fui ao campeonato de box para isso, para fazer uma chronica para o meu jornal.

— Aqui está minha machina de escrever. Trabalhe á vontade.

— E onde vai você escrever seu artigo?

— Eu tenho tempo. O meu jornal é vespertino.

— Que bem se está aqui! — exclamou Anne.

— Ainda bem que assim pensa. Escreva, enquanto eu vou falar com meu amigo Shorty Ross. Elle é um devoto do deus Baccho! Provavelmente ha de querer que eu beba um calice de whisky, mas em vez de bebel-o...



O medico ainda não se atrevia a dizer se poderia salvar os olhos de Anne.

tenciono metter o precioso liquido numa garrafinha para

você tomal-o antes de dormir. A noite está humida e fria.

Toby sahira do quarto e foi encontrar-se com Shorty Ross,



Você é que é o amigo de meu marido que gosta muito do whisky? — perguntou Anne.



Quando bebia, isso é todas as noites — o amigo de Toby confundia um pé com uma viola.

seu amigo íntimo há muitos annos e participou-lhe seu casamento. Shorty levou-o para um restaurante afim de fazerem bons votos pelo feliz acontecimento com alguns calices de whisky e Toby regressou depois para seu quarto com o promettido *grog* para Anne.

— Que tal vai a chronica?... — perguntou-lhe logo que entrou.

— Está terminada. Veja se encontra ainda algum erro de orthographia.

— Você, Anne, não commette erros de orthographia e escreve com muita animação. Eu, ao contrario, mostro signaes de desanimo em minhas chronicas, porque já estou cansado de escrever sómente sobre assumptos sportivos. Logo que termino a temporada de *base-ball*, vou me dedicar a escrever novellas. Tenciono trabalhar muito, apesar de ser um pouco... disparatado!

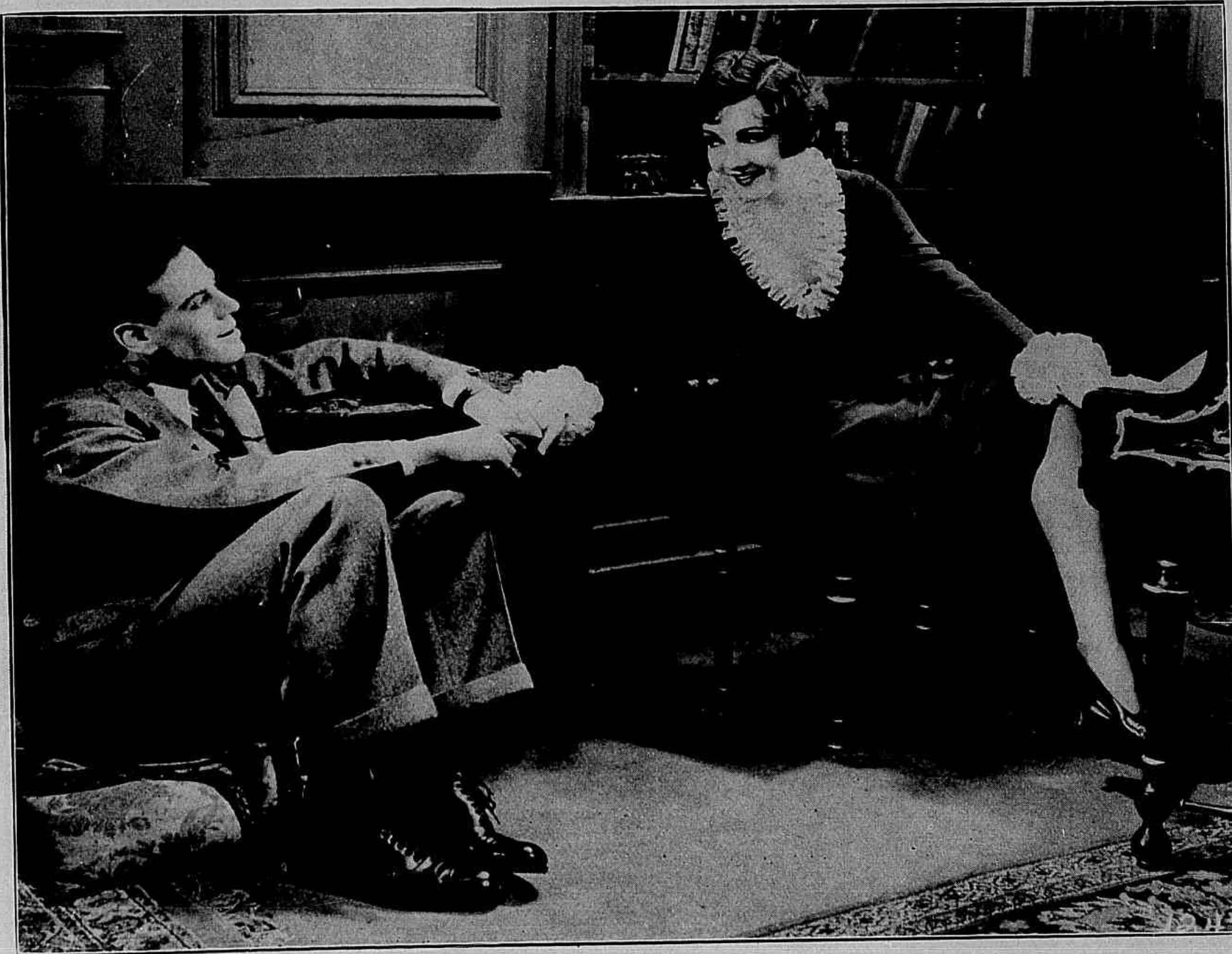
— Mas eu gosto de... disparates! Esta vida é uma farça!

— E o amor?... — inquiriu Toby.

— O amor é um sentimento nobre, quando não existem ciúmes.

— Eu não sou ciumento... mas agora tenho que ir metter a roupa na

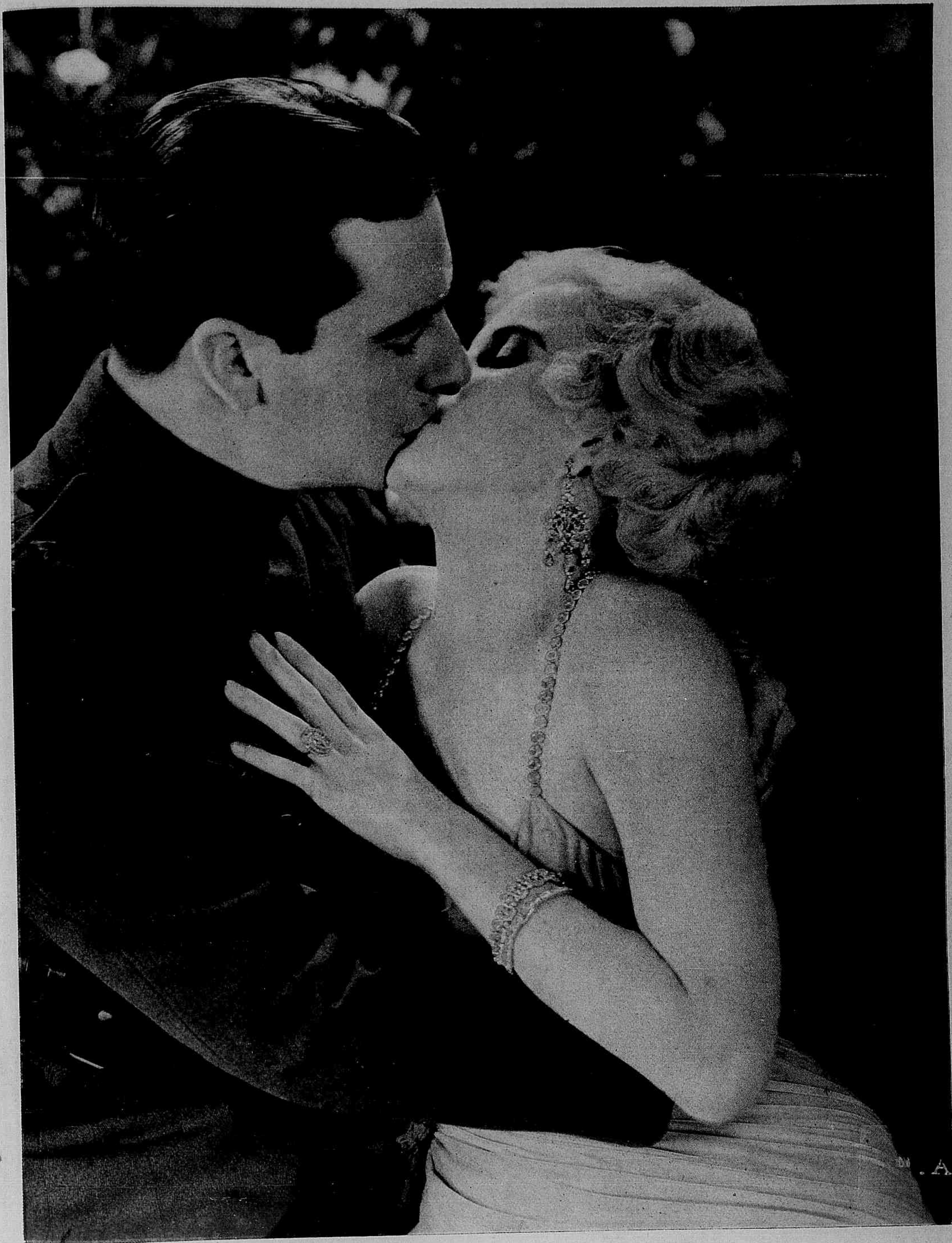
(Continúa na pag. 31).



A intimidade do lar, para reporters recém-casados.



Jeanette Mac Donald e John Garrick, da *United Artists*.



Joan Harlow e Ben Lyon, da *United Artists*.



Yola D'Avril, Fifi D'Orsay e Sandra Ravel, trez garôtas da "Metro".



E ainda ha quem diga que as mulheres não reflectem ! As mesmas estrellas diante de uma vitrine.



Charles Rogers e Jean Arthur,
da "Paramount".



Bessie Lowe, da *Metro-Goldwyn-Mayer*.

ESTRELLAS DO OCCIDENTE

Film da *Paramount* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Dick — *Richard Arlen*
 Ruth Hommond — *Mary Brian*
 Pai-Pan — *Harry Green*
 Bob — *Regis Toomey*
 Stack — *Fred Kohler*
 Jarvis — *Guy Oliver*

Pai-Pan, o engraçado mascate do "Bazar Ambulante", parára em frente ao botequim da villa.

Vinha em busca de freguezes, pois, estando nas proximidades do Natal, parecia-lhe que não lhe havia de ser difficil vender alguma coisa.

O bazar ambulante do Pai-Pan era um carretão armado como uma loja. Na frente, a boléa, de onde o homem batia as redeas a seu cavallinho moroso e atraz, pelos fundos do carro, a unica porta da loja. Cheia até a bocca com a infinidade de bugingangas: pratos, panellas, sabonetes, remédios, sapatos, fazendas, etc., — move-se a carreta pela unica rua da villa, parando á porta do botequim.

Olhando para o interior d'esse estabelecimento, Pai-Pan vê entre uma roda de companheiros todos cow-boys das fazendas da visinhança, seu amigo Dick Roulston, que está "virando" o vigesimo copo de *grog*.

Como Dick não costumava beber, Pai-Pan indaga de alguns conhecidos e vem a conhecer a



O idyllio á luz das estrellas.



— Como se atreve a vir aqui? — perguntou Ruth.

causa da subita transformação por que vinha passando o rapaz. E' que desde que apparecera morto, nos fundos de sua propriedade, o joven Hommond, seu grande amigo, o pobre Dick perdera o senso das proporções e vivera sempre embriagado, talvez para esquecer sua grande magua.

Quando encontraram o cadaver de seu amigo, Dick bem se esforçou afim de que o *sheriff*, unica autoridade do logar, investigasse sobre o caso e descobrisse o assassino para mettel-o na cadeia. O *sheriff*, entretanto, ao envez d'isso, procurou lançar a culpa sobre um indio irresponsavel que andava pela villa. E como este havia desaparecido, disse a Dick:

— Anda, vai buscar o indio. E ao cabo de uma pausa:

Logo que elle confesse, nós o enforcaremos... como é de costume...

Mas o rapaz não acreditára nessas evasivas do *sheriff*. Para elle, o assassino de Hommond tinha sido Stack, um sujeito de máus costumes, amicissimo do *sheriff* e que com a indigna autoridade dividia os lucros de suas traficancias.

Como poderia Dick provar que o outro era culpado e mettel-o

na prisão, se era um amigo do *sheriff*?

No botequim, copo vai copo vem, um dos camaradas de Dick diz-lhe entre motejos:

— O de que precisas é casar, Dick! Emquanto não arranjares uma mulherzinha, andarás sempre com a cabeça virada.

(Continúa na pag. 34)



Aos primeiros tiros, o mascate sentou-se no chão.



Roto seu noivado, ella podia aceitar o amor de Dick.



Era elle que Ruth amava.



Vêr miss Ruth junto de seu noivo era para o pobre Dick um soffrimento indizível.



Como se despede summariamente um atrevido.

BOM NEGOCIO

— OU —

PECHINCHA

Film da *Universal*, tendo como protagonistas — *Mary Philbin*, *James Gleason* e *Lucille Webster Gleason*.

Dick e Emma Shanon eram um casal de artistas excêntricos, que desejariam figurar na Broadway, mas, por enquanto, se limitavam a trabalhar em *troupes* errantes pelo interior.

De uma feita, chegaram elles a uma cidade de quarta ou quinta ordem, onde os recursos não eram grandes, havendo alli apenas um hotel, em franca decadencia, hotel que pertencia ao velho pai da linda Tessie, creaturinha que andava enamorada pelo filho de um rico, sem poder vencer a resistencia paterna á realização de seu ideal de amor.

Durante o espectáculo, houve um incidente, que logo incompatibilisou o casal de artistas com o dono do theatro.

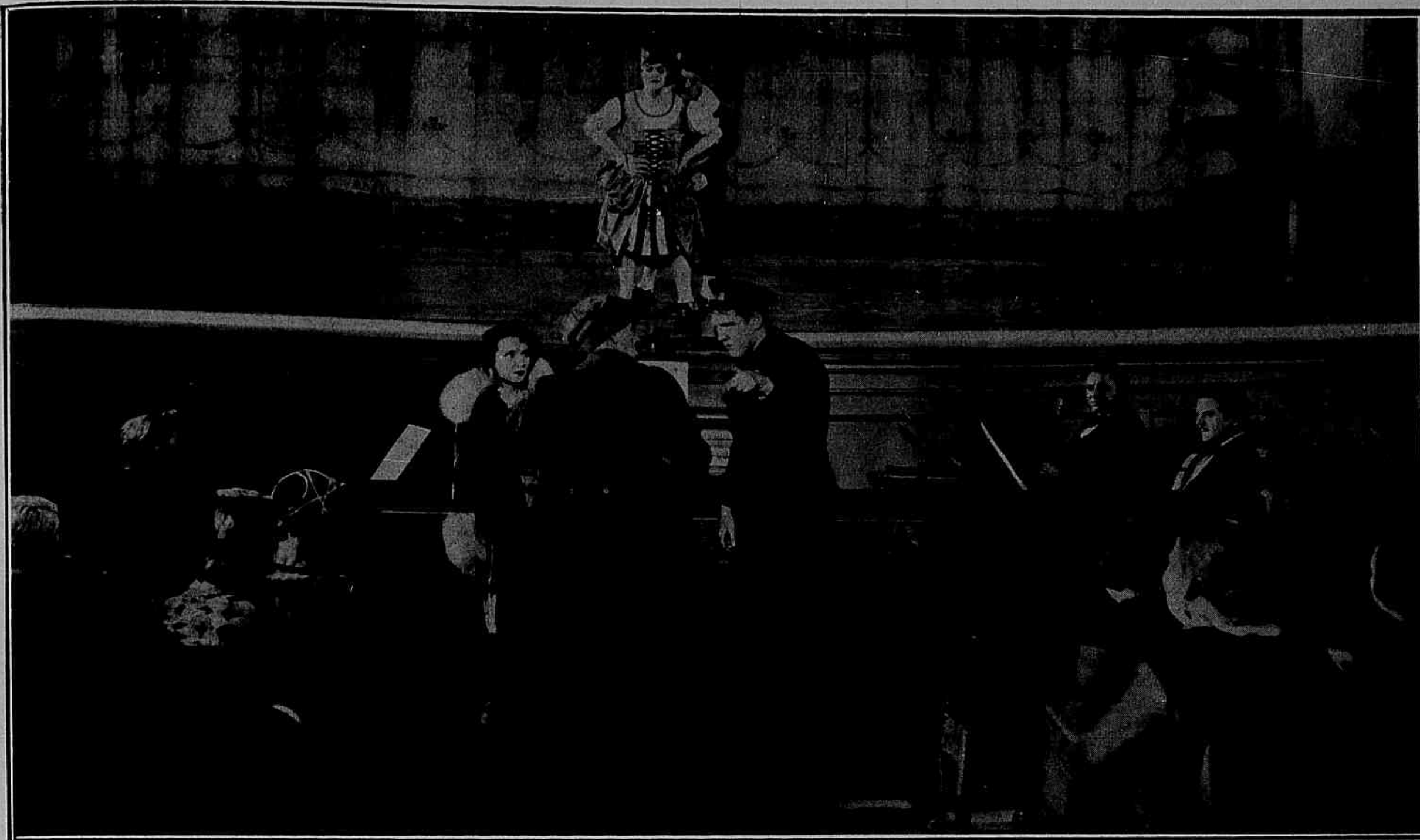


Os namorados aproveitavam todas as oportunidades para uma palestra.

O contrato dos dous foi rescindido e elles ficaram sem ter se- quer onde se abrigar. foram recebidos com franca hostilidade. Porem pouco a pouco Dirigiram-se ao hotel, onde



A perseguição implacável da futura sogra.



A companhia estava em má situação e os incidentes se succediam durante os ensaios.

e graças ás modestas economias que haviam acumulado, Dick e Emma conseguem refazer a vida naquella localidade, a tal ponto, que resolvem fixar-se definitivamente alli, adquirindo o pequeno hotel.

Reformam-n'ó e, com os dias que correm, recebem de um tal

Bradford uma proposta de compra do hotel.

Indagam e vesm a saber que a proposta de Bradford tem por motivo pretender uma grande companhia de aviação estabelecer alli um aerodromo.

Emma Shanon tem logo uma ideia genial e acaba por applicar

tudo quanto possuia na compra de terrenos que devem ser futuramente adquiridos pela empresa de aviação.

De subito, porem, explode uma noticia desoladora.

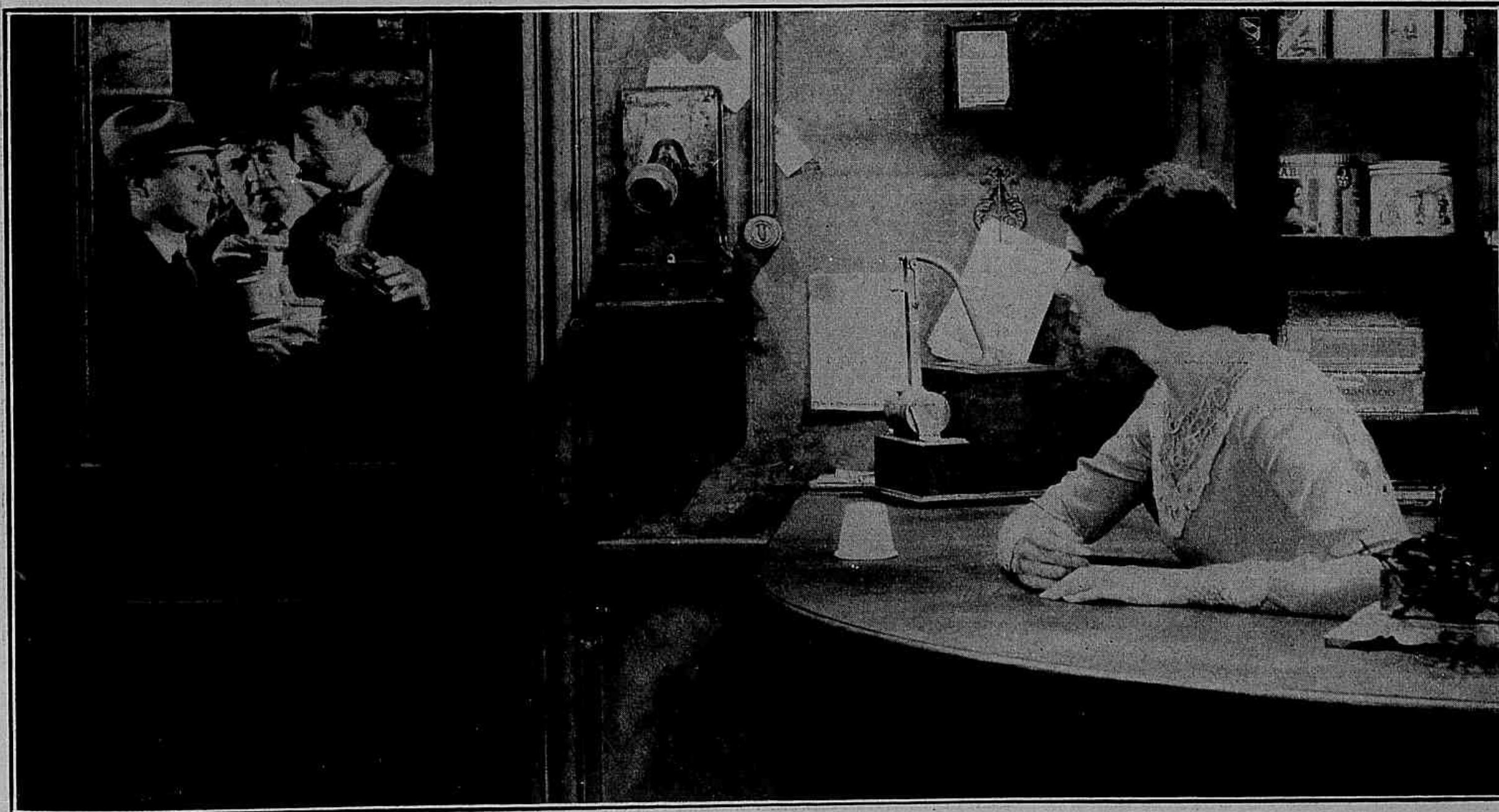
A tal empresa de aviação desiste de fazer alli o aerodromo.

Desesperado, Shanon resolve

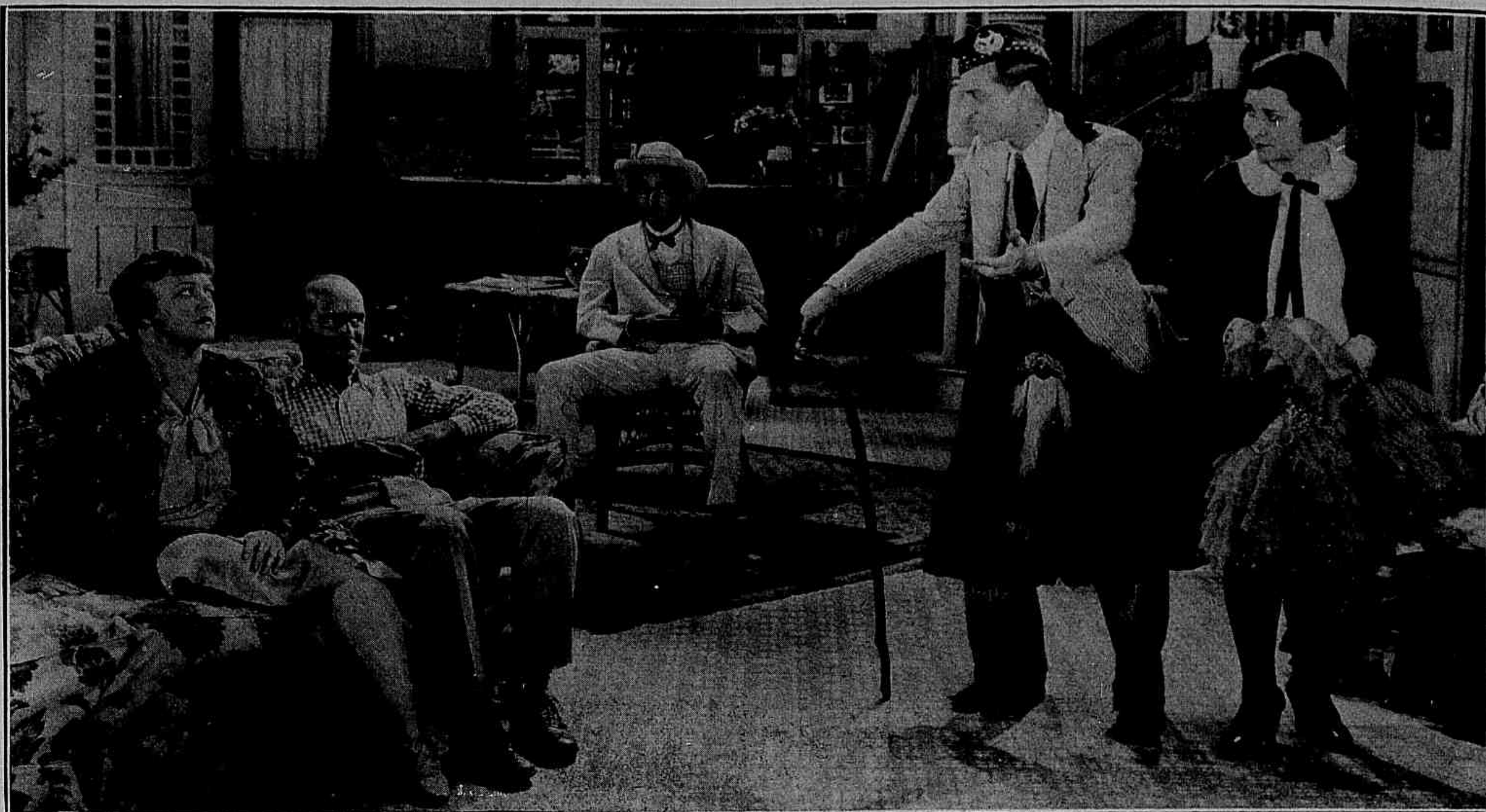
acceitar a proposta de Bradford, que dá pelo hotel a insignificante quantia de quatro mil dollares.

Mme. Shanon tem, porem, logo depois, uma surpresa.

Apparece no logar um estranho dizendo-se representante da empresa do aerodromo, cuja cons-



A linda Tessie assistia com escandalo áquellas scenas.



O casal de artista defendeu com elegância suas pretensões.

trucção estava, agora, definitivamente resolvida.

Offerecia pelo hotel 25.000 dolares.

Emma corre em busca de seu marido. Era tarde, pois os documentos respectivos estavam assignados em favor de Bradford.

Que fazer?

Mas eis que Emma consegue provar que Bradford agira de má fé, dando-lhe a falsa informação de que a empresa de aviação fôra dissolvida e com medo de vêr a justiça se meter em seus negocios, o homem concorda em annullar o contrato de compra.

Os Shanon estão agora radiantes. Vão voltar para o palco e adquirirão um scenario luxuoso, que será um dos elementos decisivos do formidavel exito que vão obter e que lhes abrirá as portas luminosas da Broadway.



Pela primeira vez Tessie era recebida com bondade naquella casa.

NO CABARET do Roosevelt Hotel foi visto Charlie Chaplin dansando com Conchita Montenegro, enquanto o "Conde" de Berlanga, secretario da "estrella", tomava nota em um caderno: — "Seis", referindo-se ao numero de vezes em que os dous artistas já haviam dansado juntos.

mal terminado seu contrato com aquella empresa, emprender uma *tournee* pelos Estados Unidos.

A nova empresa cinematografica *Producciones Latinas Ltd.*, lançou em New York seu segundo

film *La Serenata*, com Carlota Cortés, Ignacio Sotomayor e Manuel Camacho Vega.

FIFI D'ORSAY, a endiabrada garôta da *Metro*, vai se casar com seu antigo companheiro de bailados Freddie Baren, com o qual pretende,



Ao alto — Fifi d'Orsay; em baixo — Dorothy Granger.



Ella tambem não soube resistir áquelle amor e um beijo os uniu.

O processo de Tilly

(Continuação da pagina 10).

Jorge, surgiu naquella ambiente elegante.

A saudade da mulher querida levára o rapaz á presença de Tilly, porem esta, agora, pensa differentemente: o amor que ella lhe dedicava, antigamente, afigurase-lhe, agora, indesejavel, pois que as maneiras de Jorge tinham para Tilly, nessa nova atmosphera, um aspecto improprio, provinciano.

Ella quasi se envergonhava d'elle; comtudo, tendo bom coração, tolerou-o pelo profundo e sincero amor que elle lhe dedicava.

Indirectamente fez-lhe chegar ás mãos algum dinheiro e facilitou-lhe um bom contrato. Jorge sente-se feliz e estuda com afinho seu papel, como collaborador

da fascinante actriz, sem notar o menor perigo para seu amor.

Um dia, o conde surge novamente na vida de Tilly, que, entretanto, tendo aprendido a conhecer os mysterios da vida, pede desculpas ao fidalgo por tel-o, um dia, considerado um homem sem alma, porque o contacto diario com Jorge lhe ensinára a sentir que é mais importante ser-se conceituado e distincto do que impetuoso e apaixonado.

E d'essa fórma Tilly renova aquella velha affeição.

Não tardou que Jorge soubesse do reatamento d'essas relações e quando, certa vez, elle descobriu uma valiosa joia, com que o conde presenteára á Tilly, fez uma scena horrivel de ciúmes.

Durante a altercação, Tilly, ouvindo as offensas que o rapaz lhe atirava á face, revidou-lhe no mesmo tom, taxando-o de apro-

veitador da bondade e da fraqueza de uma mulher.

Profundamente revoltado com isso, Jorge retira-se e vai para casa de sua mãe.

No dia seguinte, realizou-se a estréia da peça em que Tilly e Jorge eram os protagonistas. A scena final exigia uma luta entre esses personagens e ao terminar, Tilly atirava com um revolver sobre Jorge.

Nunca a ribalta apresentou um trabalho tão natural e tão fiel como o que era executado naquella momento... mas o revolver que, então, Tilly usou, estava carregado com balas verdadeiras.

Terminou assim a declaração da linda actriz perante os jurados.

Segue-se a inquirição das testemunhas. Ao chegar sua vez, a Sra. Moeller affirma que Tilly Ferrantes é a assassina de seu filho. O promotor publico, depois

de desenvolver varios argumentos de natureza juridica, provando a responsabilidade da ré, termina sua peroração pedindo para ella a pena de morte.

Ha um silencio sepulchral no auditorio.

Tilly perde os sentidos. De repente ouve-se um grito abafado. A mãe da victima levanta-se e pede para fazer uma ultima declaração.

Attendida pelo presidente do Tribunal, a desolada senhora confessa que, realmente, Tilly matára Jorge, mas que este, no leito de morte, lhe confessára que fôra elle mesmo, quem, ás escondidas, carregára a arma assassina. E, ao findar essa importantissima revelação, a martyrisada mãe diz que procurára guardar esse segredo, não podendo comtudo fazel-o, porque, em sua consciencia dolorida, se manifestára o peso do remorso.

Cow-boy a muque

(Continuação da pagina 13).

Tão contrario, porém, era o ambiente, que "Windy", numa noite em que se realizava na fazenda um baile a que elle não podia comparecer, por prohibição do irmão de Molly, decidiu abandonar a casa.

Essa era a unica resolução que lhe restava tomar. Ninguém, alli, a não ser Molly, acreditava nelle. Não fôra bastante a prova a que o submetera a moça, mandando-o, durante o dia, levar enorme importancia ao banco da localidade. Não fôra bastante que elle se mostrasse obediente,

trabalhador. Ninguém acreditava em seu caracter.

Na manhã seguinte, elle fez suas despedidas. Molly recebeu-as entre lagrymas.

Quando porém elle montava a cavallo, Molly foi victima da mordedura de uma cobra.

Aos gritos da moça, elle a soccorre e ás pressas, leva-a ao acampamento dos indios, onde Molly é salva.

Quando voltavam para a fazenda, sobrevem terrivel tempestade de areia. Abandonando o automovel em busca de soccorro, "Windy" perde-se no areial. Horas depois, porém, chega á fazenda, junto d'elle está Molly... e todos os seus companheiros,

agora seus amigos, porque ficára provado o homem que elle conseguira vir a ser.

E' preciso arte para fazer films

(Continuação da pagina 14).

Além do seu trabalho para De Mille, o joven Leisen cooperou com Charles Ray em *Miles Standish*, com Douglas Fairbanks em *Robin Hood* e *O ladrão de Bagdad*, film que até hoje se considera uma obra prima de direcção artistica; com Mary Pickford em *Dorothy Vernon of Haddon Hall* e em *Rosita*. As tendencias de

Leisen revelam ser originario da "região dos lagos". Gosta muito de navegar e quasi sempre é visto manejando o leme da chalupa *Escapade*.

Ricardo Cortez, o galã inimitavel, fo' contratado permanentemente pela *Radio Pictures* para trabalhar com Bebé Daniels.

Myrna Loy, que estava com a *Warner-Brothers*, foi contratada pela *Fox* para apparecer em *Renegados* com o masculo Warner Baxter.

Inconstancia

(Continuação da pagina 17.)

maleta para ir assistir as partidas de *base-ball*, em Philadelphia.

Toby partiu e durante a viagem veio a conhecer a gentil Puff Randolph, volúvel como o vento e riquíssima por ter um pai *millionario*.

A linda Puff sympathisou com Toby e no fim da viagem já sabia que elle residia em New York.

— Eu gosto de você — disse-lhe ella — Hei de telephonar-lhe. Adeus.

Terminados seus affazeres, Toby regressou para New York e foi agradavelmente surprehendido por uma grande novidade. Anne alugára uma casa e mobiliára-a confortavelmente.

— Tu mobiliaste tudo com muito gosto — disse o rapaz — Em trez dias não podias ter feito mais do que fizeste.

— O principal agora é não termos ciúmes um do outro. Cada um poderá ir para seu lado.

— Isso é que não — protestou Toby — essas tuas theorias não me agradam.

— Eu te digo isto, porque o Sr. Dwight Knowles, o editor, me encarregou de escrever uma novella.

— Oh, Anne, eu prefiro que sejas sómente minha esposa...

— Mas, se eu segui a carreira de jornalista foi para ganhar dinheiro... e de hoje em diante nós temos que ganhar o mais possível.

— Poderemos fazer economias, só comprar o que fôr necessario. Por favor, Anne, evita o mais possível esse tal editor.

— Ora! Elle nada é para mim. Estarás, por acaso, despeitado, porque meu ordenado é superior ao teu?

— Não digas isso, por favor, solicitou Toby.

— Então deixa de ser orgulhoso!

— Invejoso é que eu sou... mas eu agora vou trabalhar. Tive uma boa inspiração e vou também escrever uma novella.

— Onde obtiveste essa inspiração — inqueriu Anne?

— Durante a viagem...

— Mas agora não tens tempo para litteraturas. Tens que escrever a chronica do jogo de *foot-ball* de hoje.

— E' verdade! Lá tenho eu que ir outra vez para o campo de *foot-ball*.

— E eu vou contigo!

— Podes vir... mas eu tenho que ficar na tribuna dos chronistas. Depois do jogo iremos jantar num bom restaurante.



No grandioso campo de *foot-ball* o publico enchia as archibancadas e o match principiou logo apoz a chegada de Anne e Toby. O jogo foi disputado com bravura pelos dous *teams* e terminado o tempo, já Toby tinha escripto sua longa chronica. Anne foi buscal-o no logar dos chronistas, mas qual não foi seu espanto ao vêr que Toby estava conversando animadamente com uma linda mocinha ricamente vestida!

Era Puff Randolph!

— Já estou cansada de clubs, de cabarets e do... collegio!... — dizia Puff a Toby.

— Em tão pouco tempo — perguntou-lhe meio admirado o chronista? — Mas olhe... alli vem Anne, minha esposa. Vou apresental-a...

Feitas as apresentações, a conversa versou sobre as principaes occurencias do jogo de *foot-ball*, mas Anne demonstrou visivelmente que estava cansada. Seriam ciúmes por ter encontrado o marido conversando com Puff?

De volta a casa, os dous, continuaram a criticar os *modernismos* de Puff, pondo em evidencia que ella seria um bom typo para uma novella humoristica. Anne pensou um pouco e declarou que o titulo apropriado seria: "A Boneca de Ouro".

— Vou descrevel-a tal qual é — declarou. — Mas agora me lembro... o editor convidou-nos para irmos ao theatro com elle.

— A nós ou a ti?... — perguntou-lhe Toby.

— Que pergunta tão tola! — exclamou Anne!

— Que espera elle de ti?... insistiu Toby.

— Provavelmente... quer criticar as minhas chronicas.

— Eu não vou ao theatro! Preciso de trabalhar — retorquiu Toby.



Desarmado, o pobre rapaz resolvera partir.

(Do film "Cow-boy a muque.")

— Ou precisas de telephonar a Puff?

Toby não respondeu e á hora marcada Anne foi para o theatro. Logo que ella sahiu, Toby principiou a sentir ciúmes e as palavras ironicas de Anne suggerindo-lhe um encontro com Puff não lhe sahiam dos ouvidos. Ironia com ironia se paga, pensou elle e agarrando no phone pediu ligação para o collegio de Puff.

— Puff, prepara-te, eu vou buscar-te para irmos a um cabaret. — Não venhas! A directora do collegio é muito severa. Irei eu a tua casa.

— Espere... Isso não lhe fica bem.

— Ora! — Isso é tolice no tempo que não volta mais! Eu sou uma moça moderna.

— Então eu a espero! Até já! Meia hora depois Puff entrava no apartamento de Toby.

— Tudo aqui é confortavel — disse-lhe elle. Fique nesta sala enquanto eu vou preparar dous cocktails.

— Para onde foi sua esposa? — indagou Puff.

— Foi ao theatro. Nós temos muito tempo para conversar.

— Então eu vou cantar um pouco... (Sentá-se ao piano e canta a "Canção dos Namorados").

Toby acompanhou-a em sua viola... mas cantando, tocando e bebendo cocktails, o tempo passa depressa e de repente, Puff perguntou a Toby:

— Que diria tua mulher se entrasse agora?

— Ora... que havia de dizer?

— Pelo que vejo tu não conheces bem as mulheres?

— Ora se conheço! E a prova é que depois d'este ultimo cocktail vou dar-te o meu primeiro beijo... e levar-te para casa depois.

Na manhã seguinte, Anne acordou antes de Toby e perguntou-lhe:

— Quantos beijos deste tu na endiabrada Puff?

— Muitos... — respondeu Toby friamente.

— Provavelmente ella pensa agora que gostas mais d'ella que de mim! E talvez julgue que eu nada sei sobre tuas infidelidades!

medo de sua mulher! A estas horas, ella só deve estar dormindo!

— Para fazer-lhe a vontade, levo-a ao club, mas só por pouco tempo.

Toby, porem, não se demorou pouco tempo. Bebeu demais e foi para casa ao cantar dos gallos.

No dia seguinte, Anne interrogou-o:

— Onde estiveste depois das corridas de bicycletas?

— Fui com Shorty para o restaurante Andreny... bebemos whisky... tu bem sabes como as cousas se passam... mas agora sinto-me perfeitamente bem. Mas que vejo? Pagaste as contas atrasadas? Eu não quero viver á tua custa!

— Mas tu nunca tens dinheiro!

— Por quem me tomas tu?

— Tu tens talento, mas gostas de vadiar!

— E tu, Anne, não pensas senão no teu trabalho!

— Prefiro o trabalho a um marido que se embriaga! Paguei as contas com o dinheiro que ganhei com a minha novella "A Boneca de Ouro"! Miss Puff Randolph sempre serviu para alguma cousa.

— Anne, eu não quero ouvir mais nada!

— Tens que ouvir-me! Mentiste quando me disseste que estiveste no restaurante Andreny! Onde tu estiveste foi no Club Jungle com... Puff!

— Sim... perdôa-me... Anne!

— Tuas mentiras repugnam-me! Sahe d'esta casa!

— Sim. Tudo quanto está aqui foi comprado por ti! Mudar-me-hei immediatamente.

Toby foi morar com Shorty e, de accordo com as ordens do editor, Anne foi para a California encarregada de escrever chronicas cinematographicas.

Na manhã seguinte, Shorty disse a Toby:

— Acorda! Não durmas mais! Fôra com essa preguiça!

— Provavelmente... bebi demais!

— Sim, bebeste mais do que eu, que sou o "Rei do Vinho!"

Levanta-te! Tens que ir para Florida escrever chronicas de *base-ball*.

— So vou, se tu fores commigo.

— Bem, iremos juntos.

— Antes de partir — disse Toby, telephona a Puff.

— Ora! Essa "Boneca de Ouro" telephonou-te cinco vezes durante a noite. Toby está ahí?... — perguntava-me ella. — Não está, só volta d'aqui a vinte annos — respondi eu. Onde poderei encontral-o? — perguntou ella. Ora, deixa de ser "cacete", — repliquei. Ella exclamou: Atravido!... e cortou a ligação.

Entretanto, na California, Anne começa a escrever uma serie de chronicas cinematographicas com grande exito, quando certa vez, é victima de uma explosão, que a fere gravemente nos olhos.

Ao ter noticia d'esse accidente, Toby corre á California, dedica-se exclusivamente a tratar d'ella e assim, preso em casa, escreve uma novella com verdadeiro merito e recebe do editor importante quantia.

Exactamente nesse dia, o medico recobra as esperanças e declara a Toby que sua esposa terá a vista salva.

E como nem um nem outro teve até hoje coragem para requerer divorcio, nada impede que recomecem sua vida feliz.

CAFE' BRAZIL

Paso doble

(Feita especialmente para ser executada pela orchestra do "Café Brazil", de Vienna-Austria)

Lettra de **PETER HERZ** u. **ERWIN SPAHN**

Musica de **HERMANN LEOPOLDI**

Gesang

Piano *f*

1. Ich mach mir nichts aus all den vie - len Bar's und Die - len, Ja, das muß ich Ih - nen of - fen
 2. Was kam's der Lie - be nüt - zen, hat man „Ei - nen sit - zen“ und es steigt ins Köpf - chen al - ko -
 3. Setz ich mich zum Kaf - fee - tisch, dann werd ich po - e - tisch und ich seh' vor mir die fern - sten

p

1. sa - gen! Ich hab nen schwachen Ma - gen! Kann kei - nen Sekt ver - tra - gen!
 2. ho - lisch? Du wirst statt di - a - bo - lisch zum Schlusse me - lan - cho - lisch!
 3. Län - der, ganz oh - ne Rund - funk - sen - der, die blü - hen - de Fa - zen - da!

1. - Ich schwärm für Sport und Landschaft und mach ich Be - kanntschaft ei - ner al - ko - hol - ge - wohn - ten blon - den
 2. - Der Wein der ist ein Gau - ner, nicht so wie mein brau - ner, lie - ber, gu - ter, al - ter Freund der Bra - si -
 3. - Wo braun ge - brann - te Mäd - chen mit Kaf - fee - pa - ket - chen durch Plan - ta - gen ei - len, flei - ßig wie die

REFRAIN

1. Schö-nen! — Muß sie sich's ab-ge-wöh-nen, denn ich sag' ihr ganz leis ins Ohr:
 2. lia-ner. — Da-rum ist der mein Gen-re! In der Lieb gibt's nur ei-nen Typ: Ich weiß ein
 3. Bie-nen. — O, wär ich doch bei ih-nen! Zum Er-satz neh-me ich hier Platz:

klei-nes, rei-zendes Kaf-fee, bit-te komm! Bit-te geh! Dort trinkt man bra-si-lia-ni-schen Kaf-

fee. Bit-te komm! Bit-te geh! Wenn ich dir tief dort in die Au-gen seh, die so

schwarz wie Kaf-fee, dann er-wacht mein Blut, wie Bra-si-liens Glut. Ich brauch kei-ne an-dern Stim-mu-

tan-zen! Liegt das Köf-fe-in in der Stim-mung drin, glaub ich, daß ich Bra-si-lia-ner bin!

Mary Pickford, que renunciou aparentemente a fazer films tanto mudos como sonoros, mostrara desejos de apparecer em New York em uma obra theatral de caracter dramatico. Porém,

segundo as ultimas noticias, a linda esposa de Douglas Pai tambem desistiu do palco. Não sabemos se o eclipse será definitivo.

A artista italiana Condessa de Liguoro foi contratada pela Pathé para fazer cinco films curtos e musicados, aproveitando-se o facto de ser a actriz uma extraordinaria pianista. Esses films

serão feitos em inglez, allemão, francez, hespanhol e italiano.

Clara Bow e Joseph Schildkraut estão em New-York. Ella, filmando; elle, de passeio. Porém almoçam juntos diariamente.

Estrellas do Occidente

(Continuação da pag. 25)

— Tens razão, amigo. Vou casar com a primeira mulher que encontrar! Dito isto, arranca Dick da pistola e começa a fazer fogo. Pai-Pan, que foi sempre um grande medroso, alcança logo a porta do botequim e deita a correr. Dick, continuando a detonar a arma para o ar para meter-lhe medo, persegue-o.

O mascate vai refugiar-se na estação da estrada de ferro, e quando Dick anda por alli a sua procura, desembarca de um trem uma unica passageira que, ao ouvir os tiros que resoam pela sala, occulta-se atraz de uma caixa de mercadorias.

Dick entra furioso. Vê o tope da cabeça da pequena escondida e crendo ser Pai-Pan, d'ella se acerca:

— Sahe d'essa toca se não queres que te crive de balas!

A esta voz, surge a moça de detraz da caixa.

— Oh, uma mulher! E que bonita!

Dick, passada sua surpresa, agarra a moça por um braço.

— Anda, vamos á egreja! Fiz uma aposta em como casaria com a primeira mulher que encontrasse e já que te encontro, — serás tu!

E puxando-a para si, beija-a.

A moça consegue soltar-se dos braços de Dick e sentindo-lhe cheiro de vinho, censura-o pela affronta que acaba de lhe fazer. Dick, meio aturdido, pega em sua maleta, dizendo querer ajudá-la. Mas ahi vê o nome da moça — Ruth Hommond — pregado na maleta e pergunta-lhe com assombro:

— A senhorita é irmã de Jimmy Hommond? Jimmy era o meu melhor amigo... Em que poderei servir-a? — pergunta elle, comovido.

Ruth atira-lhe um olhar de desprezo e sahe da estação.

Dick, entretanto, tendo encontrado Pai-Pan, indica-lhe a moça, que seguia pela estrada e pede ao mascate que a acompanhe á fazenda de seu mallogrado irmão, para onde ella se dirige.

Pai-Pan aproxima-se de Ruth, com a sua carroça e offerece-lhe um lugar na boléa.

Ruth chega á fazenda do irmão. Pai-Pan offerece-se a ir contratar para ella alguns cow-boys e pouco depois volta com cinco latagões "de primeira".

Apresenta-os á moça pelos nomes. O ultimo, um tanto tímido, não parece querer se defrontar com a joven proprietaria. Quando ella o vê, logo o reconhece: é Dick Roulston! Pai-Pan, para economisar trabalho, fôra á villa e chamára Dick com toda a sua sucia.

— Saiam, saiam! immediatamente — exclama Ruth. Não preciso aqui do trabalho de quem se associa com este homem — conclue ella apontando para Dick.

O joven cow-boy ainda procura justificar a historia do beijo, na estação, dizendo que não estava em si, porém isso não modifica a attitudo de Ruth.

Os rapazes tinham sahido havia já algum tempo. Em casa, sózinha, Ruth começa a tratar da



— Entregue-me seu revolver — disse Dick.

ceia já por demais retardada. Um vendaval se desencadeia e d'ahi a pouco, para seu grande assombro, entra-lhe sorrateiramente pela porta um homem de terrível catadura:

E' Stack que, em secreta sociedade com o *sheriff*, tinha pagado os impostos atrasados da propriedade e agora era *legalmente* o dono da fazenda.

A moça, ao saber d'isso, fica petrificada. Ella não sabia que seu irmão estava atrasado no pagamento dos impostos. Mas Stack, cada vez d'ella mais se aproximando, trata de acalmá-la:

— A terra agora me pertence... Mas a senhora não precisa de sahir d'aqui. Faremos sociedade... E já ia querendo abraçá-la...

Mas ahi, da escuridão da noite, surge diante d'elle um rapaz, de revolver engatilhado:

— Se não podes disparar trez tiros de uma vez, não te movas — brada elle!

Stack lança um olhar em redor e vê em cada janella um cow-boy de pistola em punho. Eram quatro tiros contra um — caso Stack quizesse fazer fogo.

Dick, que era o que se aventu-



O miseravel Stack encontrou os juntos.

rara a entrar, leva Stack até á porta, premendo-o com o cano do revolver e mandando-o ir embora.

O miseravel sahe assim obrigado por Dick, mas não sem prometter uma proxima vingança.

— Oh, não sei como lhe hei de pagar tamanho favor! — exclama Ruth, ao approximar-se do rapaz. Elle, então, lhe explica que não se tinham ausentado para longe. Estavam alli perto, porque esperavam que Stack lhe viesse fazer aquella surpresa.

— Julga o senhor que Stack é mesmo o dono da fazenda?

— Eu sei que elle pagou os impostos, mas isso ainda precisa de ser investigado. Vou descobrir onde elle arranhou o dinheiro e se as minhas suspeitas se comprovarem, hei de destruir a trama d'esse tratante.

Ruth acompanha o rapaz até á porta. A noite está linda. E os dous, sob o scintillar das estrellas no occidente, conversam como bons amigos...

No dia seguinte, com seus quatro companheiros, vai Dick á villa. Investigam bem sobre a associação do *sheriff* com Stack e depois, certos da comparsaria entre os dous, simulam uma luta em frente á casa da autoridade.

Emquanto o *sheriff* sahe para restabelecer a ordem, Dick e mais um companheiro vão ao cofre do homem. Lá estava um saquinho com pepitas de ouro, com o nome de Stack, que elle havia entregado ao *sheriff* como pagamento dos impostos sobre a fazenda de miss Ruth.

— De onde teria Stack tirado este ouro?

Naturalmente da terra de Hommond e para se apossar da mina, de certo o matára — assim conclue Dick.

E sem perder tempo, retira o ouro do cofre. Depois, quando o *sheriff* volta, Dick apresenta-se a elle dizendo vir de parte de miss Ruth Hommond afim de pagar os impostos.

O *sheriff* reconhece o saquinho, que diz ser de Stack, porém os rapazes declaram-lhe que é melhor calar-se se não quer vêr escandalo maior, pois que o apontarão como socio do assassino e ladrão...

De posse do recibo de pagamento, o qual, ante essa ameaça, o *sheriff* lhe passára, volta Dick com seus homens para a fazenda.

Ruth fica encantada com a noticia. Só falta atirar-se ao pescoço do rapaz e enche-lo de beijos...

Feito administrador da fazenda e na melhor união com Ruth, está agora Dick no mundo das maravilhas. Entretanto, para turbar-lhe a felicidade, chega inesperadamente um rapaz chamado Bob, antigo pretendente á mãozinha mimosa de Ruth.

Dick fica de véras contristado, se bem que a moça não pareça lá muito interessada pelo noivo, que, elle, sim, parece morto de amores...

De subito, porém, esbarra no pateo da fazenda um cavalleiro, esbaforido de tanto correr:

— Armem-se, rapazes! Stack vem ahi com mais de vinte ho-

mens! Diz que vocês roubaram o cofre do *sheriff* e vem prendel-os!

Dick reúne seus amigos dentro da casa grande, já sob o tiroteio feroz.

Stack, commandando os agentes do *sheriff*, cerca a casa. Chorrem balas de parte a parte.

Dick e seus companheiros, armados com revolvers, não podem levar vantagem contra os carabineiros de Stack. Então o rapaz, querendo talvez buscar uma morte heroica, pois o ciúme que tem de Bob leva-o a desejar morrer, prepara-se para sair e ir atacar Stack de surpresa corpo a corpo.

Ruth, chorando, agarra-se a elle. Não o quer deixar sair... Porém Dick não cede a seus rogos. Sahe. E ella, a uma pergunta de Bob, que assiste a essa scena de insophismavel prova de amor, confessa que sim, ama o cow-boy com todo o seu coração.

✱

Dick vai á estrebaria onde ha uma manada de mais de cem potros bravios e aberta a grande porteira, deixa-os escapar, em avalanche louca, enfurecidos pelo tiroteio.

Agarrado ao pescoço de um dos potros, no meio do bando, vai Dick arrastado a toda a carreira.

Quando o violento animal passa ao lado da arvore onde Stack se acouta, Dick, deixando livre o cavallo, salta de dentro do bando, de revolver em punho, e premendo o cano da arma contra o peito de Stack, grita-lhe:

— Rende-te!

✱

Agora, senhor da situação, Dick exsurge d'aquella cazinha onde obrigára Stack a entrar, sempre sob a ameaça do revolver.

A luta fôra tremenda. Com a face ensanguentada, exanime, Dick ouve a voz de Ruth, que o reanima... Stack tinha pago olho por olho e dente por dente... E a moça recebe, das mãos tremulas do rapaz, a confissão firmada pelo miseravel, de haver descoberto ouro na fazenda e por isso matado seu irmão.

Cartomancia

(Continuação da pag. 4)

rena e que não é mais muito jovem. Por caminhos demorados receberá uma carta com más notícias. Um militar lhe dirá boas palavras com sympathy. Uma pessoa intermediaria e de bom coração se ausentará por doença, regressando depois de algum tempo curada.

N. 460 — MARIA EROTHIDES GONÇALVES (*Cedral* — *S. Paulo*) — Irá receber uma prenda com alegria e saber de novidades. A caminhos vagarosos virá traição de uma falsa amiga. Um homem de bem que se preocupa com seu futuro, será victima de intrigas de uma vizinha de má lingua. Vejo ainda mais poucos dinheiros em um banquete. Aguarde carta com detalhes para o endereço que enviou.

N. 461 — VIOLETA N. 1 (*S. Paulo*) — Um casamento feliz apparece nesta casa no fu-

turo. Irá receber uma carta com boas noticias e algum dinheiro. Vejo viagem longa no futuro e muita alegria. Um jovem que a estima tambem se ausentará, porém por pouco tempo. Apparecem ainda ciúmes de um homem claro e pequenos aborrecimentos por isso. Será bem feliz ainda no futuro.

N. 462 — SUE CAROL (*Tijuca*) — A caminhos vagarosos vem noticia desagradavel da traição de pessoa que julga amiga e que é falsa. Vejo lagrimas, ciúmes e uma separação. Tristeza, desgostos e mais adiante calma, socego, reconciliação, por meio de uma carta trazida por pessoa amiga. Em horas de comidas e bebidas saberá de interessantes novidades.

N. 463 — ULTUS SANTOS DUMONT (?) Não está claro seu porvir... Uma correspondencia demorada o faz ter ciúmes de um rival. Dinheiros grandes por caminhos breves completarão sua felicidade e alegria, tornando-o captivo d'esta paixão que irá ter. Receberá depois uma carta de reconciliação e em seguida outros papeis e haverá um matrimonio nesta casa, com muito gosto.

N. 464 — MYRIAM (*Itú*) — Virá no proximo correio uma boa noticia acompanhada por melhora de posição. Traição de pessoa que julga ser sua amiga e que põe obstaculos á sympathy d'esta outra pessoa de bom parecer e cujos conselhos devem ser ouvidos. Nesta casa haverá desgostos e doenças não já.

N. 465 — MARYOL (*S. Paulo*) — Desgostos, apartamento e correspondencia cortada por uma mulher que lhe deseja muito mal. Haverá ainda mais seducção, desordem e más palavras. Terá mais uma paixão, seguida de uma viagem com bons resultados nos negócios e felicidades duradouras.

N. 466 — FADA DO BOSQUE (*S. Paulo*) — E' risinho seu porvir, vendo-se um acontecimento feliz e inesperado e dinheiros grandes com melhora de posição. Uma mulher de bom coração e que lhe presta serviços, terá uma desintelligencia com um homem de negócios por sua causa. Um jovem que a estima lhe prestará um juramento que não será cumprido, causando-lhe desgostos e ciúmes.

N. 467 — LUIZETTE (*S. Paulo*) — A censura que houve no Correio durante o periodo revolucionario, retardou um pouco a correspondencia, que vai sendo agora posta em dia. Vejo nas cartas cujos valores mandou no mappa, traição de uma amiga que finge ser sincera e não o é. Ouvirá boas palavras de um homem de idade e de bom parecer. Vejo mais casamento breve feito com muito amor e pouca fortuna. No futuro apparece um acontecimento feliz e inesperado que lhe dará muito prazer e alegria em um banquete brevemente.

N. 468 — AMIGA LEITORA R. D. (*S. Paulo*) — Terá de receber breve uma carta contando novidades e seducção de uma jovem que se ausentará. Vejo mais um

casamento feito com difficuldades e contratempos. A caminhos breves vem uma boa noticia trazida por pessoa amiga e que muita satisfação lhe dará. Certa noite uma falsa amiga lhe dirá más palavras, do que se arrependerá depois.

N. 469 — CARRY COOPER (*S. Paulo*) — Por caminhos demorados virá uma agradável surpresa. Haverá ainda uma doença em casa depois de um banquete e captivo de um homem cheio de paixão e ciúmes. Poucos dinheiros, traição e más palavras ditas por uma vizinha de má lingua e por um militar moreno.

N. 470 — HELIOTROPE J. A. (*S. Paulo*) — O negocio que tem em vista será realizado, embora demore um pouco e será grandemente auxiliado por um homem da lei. Fôra de casa, haverá uma desordem ou desavença de pouca importancia, tramada por uma mulher má e que só procura lhe fazer mal.

N. 471 — V. C. P. (*Botafoogo*) — Devia ter excluido do baralho as figuras, excepto o rei e a dama de ouros, o valete de copas e a dama de espadas. Os setes e os azes de cada naipe ficarão ao centro da cruzeta, formando as tentações. Leia as explicações que publicamos antes ensinando o modo certo de deitar as cartas.

N. 472 — FILHINHA (*Botafoogo*) — Tenha a bondade de ler o que digo antes á V. C. P. de Botafoogo.

N. 473 — RUHTRA (*Botafoogo*) — Leia o que digo antes á Filhinha e faça como indico acima.

N. 474 — SONIA (*Cafelandia*) — Idem, idem, leia tambem a resposta anterior.



Desaparição instantanea dos cravos

Um singelissimo processo inofensivo e summamente agradável é o que se está adoptando com o fim de eliminar do rosto os pontos negros e os largos poros gordurosos que o enfeiam.

Basta deitar em um copo de agua quente uma tablete de Stymol, que se encontra á venda em todas as pharmacias e lavar o rosto com o liquido assim obtido, uma vez que tenha cessado a effervescencia produzida pela dissolução do Stymol.

Os pontos negros sáhem como por encanto de seu logar e se confundem com a toalha: os poros se contraem e a gordura desaparece, fazendo com que a cutis fique lisa, suave, fresca e livre de qualquer mancha. Mas, para que estes resultados se obtenham de um modo rapido e adquiram caracter definitivo, é mister repetir este tratamento varias vezes com intervallos de quatro a cinco dias.

N. 475 — FLOR DO MAL (*Botafoogo*) — Vejo felicidade passageira no presente e mais para o futuro esperanças realizadas e ventura duradoura. Haverá uma viagem longa, de bons resultados, assim como bom exito nos negocios de um homem claro e que se occupa do seu futuro. Deverá ouvir os conselhos desse outro homem edoso e de bom parecer. Vejo ainda um matrimonio feito com sympathy e alguma fortuna, não já.

476 — CURIOSA (*Santos*) — Tenha a bondade de ler tambem o que disse antes á C. V. P. de Botafoogo.

N. 477 — A. FERREIRA (*S. Paulo*) — Queira ler o que disse já á consulente anterior.

N. 478 — TENTACÃO (*S. Paulo*) — Idem, idem, leia tambem a resposta a que me refiro acima.

N. 479 — MARIA ROSA (*S. Paulo*) — Idem, idem, tambem a senhora.



O novo film de Lawrence Tibbett é um romance do Sul, e mostra o grande barytono em seu primeiro papel de homem moderno, um filho prodigo de familia rica, que torna á casa paterna para começar vida nova.

A *Metro* apresenta nesse film uma caçada á raposa com uma centena de cães e mais de cinquenta cavalleiros.

O numero das canções de Herbert Stothart, são originaes e feitas nas linhas das verdadeiras canções do sul e elle canta tambem uma bem conhecida canção dos negros. Um grande côro de negros é ouvido em suas tradicionaes canções.

Harry Pollard está dirigindo este film em que Tibbett trabalha com um notavel elenco. Esther Ralston é a heroína e tambem tomam parte nesta producção Cliff Edwards, Roland Young, Hedda Hopper, Theodore Von Eltz, John Louis Bartels, Emma Dunn, Stepin Tetchit e outros.

Maria Alba, a mais formosa das estrellas hespanholas do écran norte-americano, foi designada para protagonista de *La Madona del Arroyo*.

Raquel Torres está filmando *Aloha* para a *Tiffany* e ha quem affirme que não gastará em vestuario mais do que cinquenta centavos.

Brevemente á venda o

ALMANACH

11.^o
ANNO

1931



Preço para todo o BRASIL
5.000 R\$

• C^{ia} EDITORA AMERICANA •